



**G20**  
**BRASIL 2024**  
CONSTRUINDO UM MUNDO JUSTO  
E UM PLANETA SUSTENTÁVEL



# Brasil

na presidência do G20

PRIORIDADES, AÇÕES E RESULTADOS DO MANDATO  
BRASILEIRO DO FÓRUM DAS MAIORES ECONOMIAS GLOBAIS

# SUMÁRIO



4 **PRESIDÊNCIA**  
BRASILEIRA

5 **SOBRE**  
O G20

6 **MEMBROS**  
DO G20

7 **PAÍSES** CONVIDADOS

9 **COMO**  
**FUNCIONA**  
O G20

10 **TRILHAS**  
DO G20

13 **FORÇAS-TAREFA**  
DO G20

14 **ALIANÇA**  
**GLOBAL: O MUNDO**  
SE MOBILIZA PARA  
ERRADICAR A  
FOME

15 **GOVERNANÇA**  
**GLOBAL: UMA**  
REFORMA  
NECESSÁRIA E  
URGENTE

16 **TAXAÇÃO MAIS JUSTA:**  
QUE OS BILIONÁRIOS  
PAGUEM MAIS  
IMPOSTOS

17 **COMBATE ÀS**  
**MUDANÇAS DO**  
**CLIMA: O MUNDO**  
NÃO PODE MAIS  
ESPERAR

18 **EVENTOS**  
PARALELOS

19 **DECLARAÇÕES**  
**MINISTERIAIS E**  
DECLARAÇÃO DE  
LÍDERES

20 **CALENDÁRIO**  
**OFICIAL DE**  
REUNIÕES

21 **CIDADES-SEDE**

22 **G20** SOCIAL

23 **GRUPOS DE**  
ENGAJAMENTO

24 **HISTÓRIA**  
DO G20

25 **NÚMEROS DOS**  
**PAÍSES-MEMBROS**  
DO G20





**O Brasil** cumpre, desde 1º de dezembro de 2023, o mandato rotativo da presidência do G20. Durante todo este período, o país foi responsável por organizar reuniões técnicas e ministeriais, além de eventos paralelos, dos 22 grupos de trabalho, 3 forças-tarefa e 1 iniciativa que vigoraram durante o mandato. Este processo culmina na 19ª Cúpula de Chefes de Estado e de Governo dos países-membros do G20, que acontece nos dias 18 e 19 de novembro de 2024, no Rio de Janeiro. Nesse momento deverá ser aprovada a Declaração do Rio, com recomendações e compromissos sobre temas-chave que afetam a população global.

# Presidência brasileira

A presidência do Brasil no G20 é um momento histórico e emblemático na retomada do protagonismo do país no cenário internacional. Nesse período, foram colocados em pauta assuntos prioritários do terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que refletem **urgências globais**:



Combate à fome, à pobreza e à desigualdade



Desenvolvimento sustentável



Reforma da governança global

Ao longo do mandato brasileiro, foram realizadas mais de 130 reuniões dos grupos de trabalho e das forças-tarefa que compõem o G20, tanto presenciais quanto virtuais, em nível técnico e ministerial, em cidades-sede das cinco regiões do Brasil.

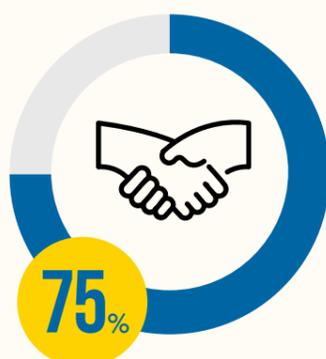
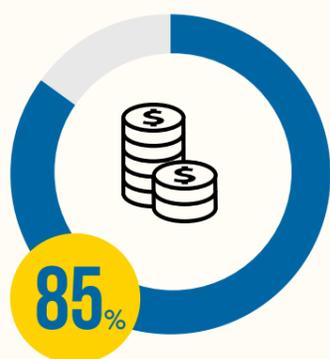


O Decreto Federal nº 11.561, de 13/06/23, instituiu a Comissão Nacional para a Coordenação da Presidência do G20 pelo Brasil, presidida pelo ministro das Relações Exteriores e pelo ministro da Fazenda.



# Sobre o G20

O G20 é um fórum formado por 19 países dos 5 continentes, mais a União Africana e a União Europeia, unindo nações consideradas desenvolvidas e em desenvolvimento. O grupo responde conjuntamente:



# Membros do G20



África do Sul



Alemanha



Arábia Saudita



Argentina



Austrália



Brasil



Canadá



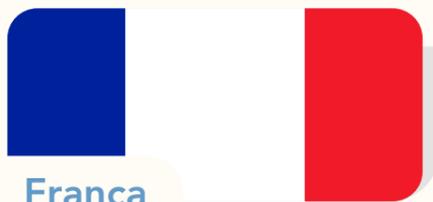
China



Coreia do Sul



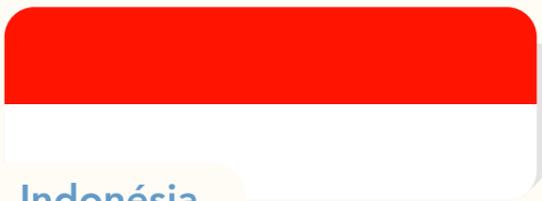
Estados Unidos



França



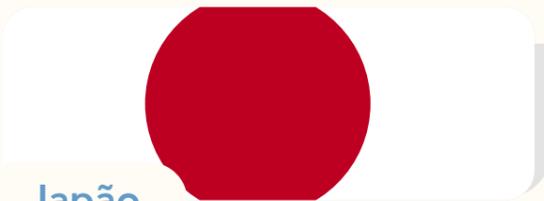
Índia



Indonésia



Itália



Japão



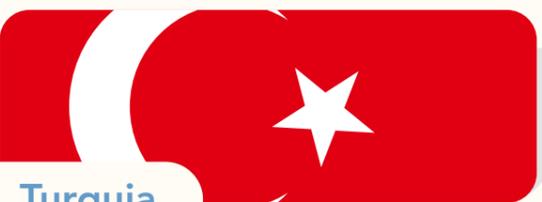
México



Reino Unido



Rússia



Turquia



União Africana



União Europeia

# Países convidados

A presidência brasileira do G20 convidou oito países para participar de todas as reuniões e decisões tomadas durante o seu mandato.



Angola



Egito



Emirados  
Árabes Unidos



Espanha



Nigéria



Noruega



Portugal



Singapura

# Organizações Convidadas

O país que exerce a presidência do G20 pode convidar organizações internacionais, que tratam de diferentes temas, para participar das discussões do grupo durante o seu mandato. O Brasil convidou as seguintes organizações:

**BIRD**  
Banco Mundial

**CAF**  
Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe (CAF)

**FAO**  
Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)

**FMI**  
Fundo Monetário Internacional (FMI)

**NDB**  
Novo Banco de Desenvolvimento - Brics (NDB)

**OIT**  
Organização Internacional do Trabalho (OIT)

**OMT**  
Organização Mundial do Comércio (OMT)

**OMS**  
Organização Mundial da Saúde (OMS)

**ONU**  
Organização das Nações Unidas

**Unctad**  
Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento

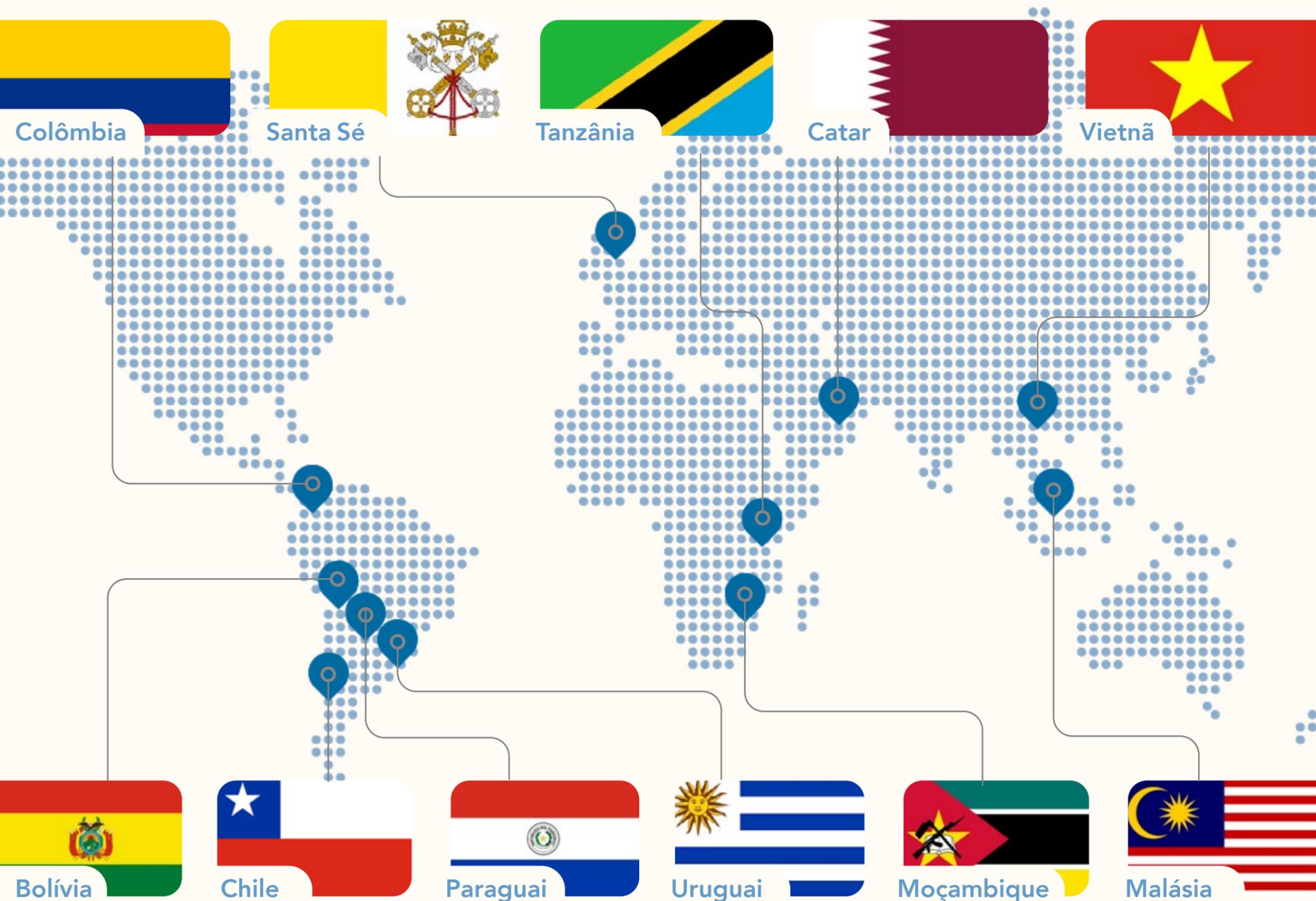
**Unesco**  
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



# Países convidados

## para a Cúpula de Líderes

Especificamente para a Cúpula, a presidência brasileira do G20 convidou outros 11 países, além de 3 organizações internacionais.



Banco Mundial  
Financial Stability Board

Banco Africano de  
Desenvolvimento

Liga dos Estados  
Árabes

# Como funciona o G20

As discussões do G20 acontecem em torno de grupos de trabalho temáticos permanentes e forças-tarefa e iniciativas propostas pelo país que preside o fórum. Durante o mandato rotativo, o país que ocupa a presidência conta com o apoio da Troika, estrutura composta pelo país que ocupou a presidência anterior, o atual e o próximo presidente do fórum. Durante o mandato brasileiro, a Troika foi composta pela Índia (presidência em 2023), Brasil (2024) e África do Sul (2025).

O país que ocupa a presidência do G20 coordena a agenda do grupo, em contato permanente com os demais membros, de maneira a responder a questões da agenda mundial. Os demais membros da Troika prestam apoio ao país que está na presidência, de modo a garantir a continuidade das políticas e agendas.

O mandato da presidência vai de 1º de dezembro de um ano até 30 de novembro do ano seguinte. Dos 19 países do grupo, 17 já exerceram a presidência: EUA, Reino Unido, Canadá, Coreia do Sul, França, México, Rússia, Austrália, Turquia, China, Alemanha, Argentina, Japão, Arábia Saudita, Itália, Indonésia e Índia. **O Brasil é o 18º país a presidir o G20. A próxima Troika será formada por:**



# Trilhas do G20

O G20 funciona de forma diferente dos organismos internacionais tradicionais, sendo organizado em duas faixas paralelas de atuação, que, sob a presidência brasileira, atuaram pela primeira vez conversando entre si durante todo o mandato: a Trilha de Sherpas e a Trilha de Finanças.



**A Trilha de Sherpas** é comandada por emissários pessoais dos líderes do G20, que supervisionam as negociações, discutem os pontos políticos e diplomáticos que formam a agenda da Cúpula e coordenam a maior parte do trabalho. O sherpa brasileiro é o embaixador Mauricio Lyrio, secretário de Assuntos Econômicos e Financeiros do Itamaraty.



**A Trilha de Finanças** trata de assuntos macroeconômicos estratégicos e é comandada pelos ministros das Finanças e presidentes dos Bancos Centrais dos países-membros. A coordenadora da Trilha de Finanças é a embaixadora Tatiana Rosito, secretária de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda.

Nas duas trilhas existem grupos de trabalho temáticos que se reúnem regularmente, formados por representantes dos governos dos países-membros, bem como dos países e organizações internacionais convidadas.



# Trilha Sherpas

A Trilha de Sherpas é composta por quinze grupos de trabalho:



AGRICULTURA



ANTICORRUPÇÃO



CULTURA



DESENVOLVIMENTO



ECONOMIA DIGITAL



REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES



EDUCAÇÃO



EMPREGO



TRANSIÇÕES ENERGÉTICAS



SUSTENTABILIDADE CLIMÁTICA E AMBIENTAL



SAÚDE



TURISMO



COMÉRCIO E INVESTIMENTOS



EMPODERAMENTO DAS MULHERES



PESQUISA E INOVAÇÃO



# Trilha Finanças

A Trilha de Finanças é composta por sete grupos técnicos:



**ECONOMIA GLOBAL**



**ARQUITETURA FINANCEIRA INTERNACIONAL**



**INFRAESTRUTURA**



**FINANÇAS SUSTENTÁVEIS**



**TAXAÇÃO INTERNACIONAL**



**INCLUSÃO FINANCEIRA**



**ASSUNTOS DO SETOR FINANCEIRO INTERNACIONAL.**

# Forças-Tarefa do G20

As Forças-Tarefa são criadas pelo país que exerce a presidência do G20 com o objetivo de levantar discussões estratégicas e apontar temas considerados prioritários na agenda global. Sob a presidência brasileira foram criadas três forças-tarefa e a Iniciativa de Bioeconomia. Todas estão ligadas tanto à Trilha de Sherpas quanto à Trilha de Finanças.

Gettyimages



## MOBILIZAÇÃO GLOBAL CONTRA A MUDANÇA DO CLIMA

A Força-Tarefa atuou de forma transversal às discussões de diferentes grupos de trabalho que abordam o tema, com o objetivo de restaurar a confiança na capacidade internacional de responder às urgências climáticas que atravessam e impactam o Planeta.



## ALIANÇA GLOBAL CONTRA A FOME E A POBREZA

A iniciativa estabelece a criação da Aliança Global para angariar recursos e trocar conhecimentos para a implementação de políticas públicas e tecnologias sociais comprovadamente eficazes para combater a fome e a pobreza no mundo.



## FINANÇAS E SAÚDE

Criada em 2021 durante a pandemia de Covid-19 para fortalecer a cooperação global em Prevenção, Preparação e Resposta (PPR) a pandemias, a Força-Tarefa facilitou a criação do Fundo Pandêmico em 2022, voltado a reforçar a capacidade de resposta de países de baixa e média renda.



## INICIATIVA DE BIOECONOMIA

O objetivo da iniciativa foi construir um entendimento comum sobre os princípios de alto nível sobre o tema, que consiste em um sistema econômico que utiliza recursos biológicos renováveis para produzir bens, serviços e energia, de forma sustentável, justa e eficiente.



# Aliança Global

o mundo se mobiliza para erradicar a fome

**E**ntrega da presidência brasileira do G20, a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza foi formada a partir de uma das forças-tarefa criadas ao longo do mandato do Brasil. A ideia de formar a Aliança foi apresentada pelo presidente Lula durante a Cúpula do G20 em Nova Delhi, na Índia, em 2023, e é hoje uma realidade, contando com a adesão de diferentes países e organizações internacionais e multilaterais.

A iniciativa, que segue com estrutura autônoma de funcionamento, estabelece um mecanismo prático para mobilizar recursos financeiros e conhecimento técnico para a implementação e a ampliação, em escala global, de políticas públicas e programas desenvolvidos pelos diferentes países e instituições. A ideia é formar uma cesta de experiências exitosas em políticas de combate à fome e à pobreza a serem apoiadas pela Aliança.





# Governança Global:

uma reforma necessária e urgente

**E**m reunião histórica realizada no mês de setembro na Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, países-membros e não membros do G20 adotaram documento consensual com medidas para reforma da governança global, uma das prioridades da presidência brasileira do fórum.

Nele, os países se comprometem com mudanças no Conselho de Segurança da ONU, na Organização Mundial do Comércio (OMC) e nas quotas de empréstimos do Fundo Monetário Internacional (FMI), além de apoiar o aprofundamento do debate sobre a dívida externa de países em desenvolvimento e mecanismos para a taxação de grandes fortunas.

O impulso para a reforma é a constatação de que as instituições criadas nos anos 1940 precisam ampliar sua representatividade e atualizar práticas e estruturas de governança para apresentar soluções para os desafios políticos, sociais e econômicos da atualidade.



## Taxação mais justa:

que os bilionários paguem mais impostos

**S**ob a presidência brasileira do G20 foi impulsionada a discussão global sobre a adoção de medidas de tributação progressiva, abrindo caminhos para que os bilionários paguem impostos proporcionais aos seus ganhos.

Com a aprovação consensual, por parte de ministros das Finanças e presidentes dos Bancos Centrais dos países-membros do G20, da Declaração do Rio de Janeiro sobre Cooperação Tributária Internacional, questões como transparência tributária e taxaçoão de super-ricos ganharam um novo fôlego na agenda global.

A promoção da justiça tributária é reconhecida por especialistas e acadêmicos internacionais como fundamental para combater desigualdades econômicas e sociais globais, gerando recursos que podem financiar ações de combate às mudanças climáticas e à pobreza, por exemplo.



# Combate às mudanças do clima:

o mundo não pode mais esperar

**A** pontada como prioridade em seu mandato, a presidência brasileira do G20 sublinhou a urgência da questão climática e suas graves consequências sobre todos os povos do mundo.

A inédita declaração ministerial aprovada durante os trabalhos da Força-Tarefa Mobilização Global contra a Mudança do Clima reforçou o compromisso dos membros do G20 com o Acordo de Paris para redução da emissão de gases do efeito estufa e de manutenção do aumento da temperatura média global em bem menos de 2°C acima dos níveis pré-industriais.

A declaração ministerial aprovada em Washington, EUA, em outubro de 2024, também renovou o pacto para envidar esforços para limitar o aumento da temperatura a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais.

Aumento do uso de matrizes renováveis de energia, transição energética justa visando ao fim do uso de combustíveis fósseis, ações de adaptação às mudanças do clima, busca de fontes de financiamento com vistas a apoiar processos em países menos desenvolvidos e em desenvolvimento, além da promoção da economia circular, estão entre os compromissos ambientais adotados sob a presidência brasileira do G20.

# Eventos paralelos

**A**lém das reuniões oficiais, os grupos de trabalho promovem eventos paralelos, que apresentam insumos e ampliam olhares e vozes sobre os temas debatidos durante o ano.

Ao longo do mandato brasileiro do G20, foram realizados aproximadamente 40 eventos paralelos, sobre diferentes assuntos e a partir de perspectivas diversas, com destaque para fóruns empresariais, workshops técnicos, conferências acadêmicas e apresentações de estudos e pesquisas.



# Declarações Ministeriais e Declaração de Líderes

As Declarações Ministeriais são o resultado do processo de discussão realizado a nível técnico, ao longo do ano, pelos Grupos de Trabalho e pelas Forças-Tarefa do G20.

O ponto de partida para os compromissos acordados nas declarações ministeriais são as prioridades elencadas nas **Issue Notes** - ou Notas Temáticas-, documentos orientadores apresentados por todos os grupos no início dos trabalhos.

Após negociações e adaptações, os acordos e consensos podem ser formalizados em Declarações Ministeriais, que consolidam compromissos e ações dos países-membros em cada área.

Todas as declarações aprovadas durante a presidência brasileira do G20 estão disponíveis em inglês (idioma oficial do fórum) no **site do G20 Brasil**.



# Calendário Oficial de Reuniões do G20

O **Calendário Oficial de Reuniões do G20** durante a presidência brasileira foi composto por mais de 130 eventos, entre encontros presenciais e videoconferências, reuniões técnicas e ministeriais. Os encontros foram realizados em 15 **idades-sede** distribuídas pelas cinco regiões brasileiras.

O cronograma incluiu ainda oito encontros em cidades fora do Brasil: Atlanta, Washington e Nova York (EUA), Genebra (Suíça), Paris (França) e Bruxelas (Bélgica), aproveitando eventos globais temáticos onde ministros ou delegados de grupos de trabalho já estariam reunidos.



ACESSE O  
**CALENDÁRIO  
DE ATIVIDADES**



Reuniões do G20 Brasil

## NORTE

Manaus (AM)  
Belém (PA)

## NORDESTE

São Luís (MA)  
Teresina (PI)  
Fortaleza (CE)  
Maceió (AL)  
Salvador (BA)  
Natal (RN)  
Recife (PE)

## SUDESTE

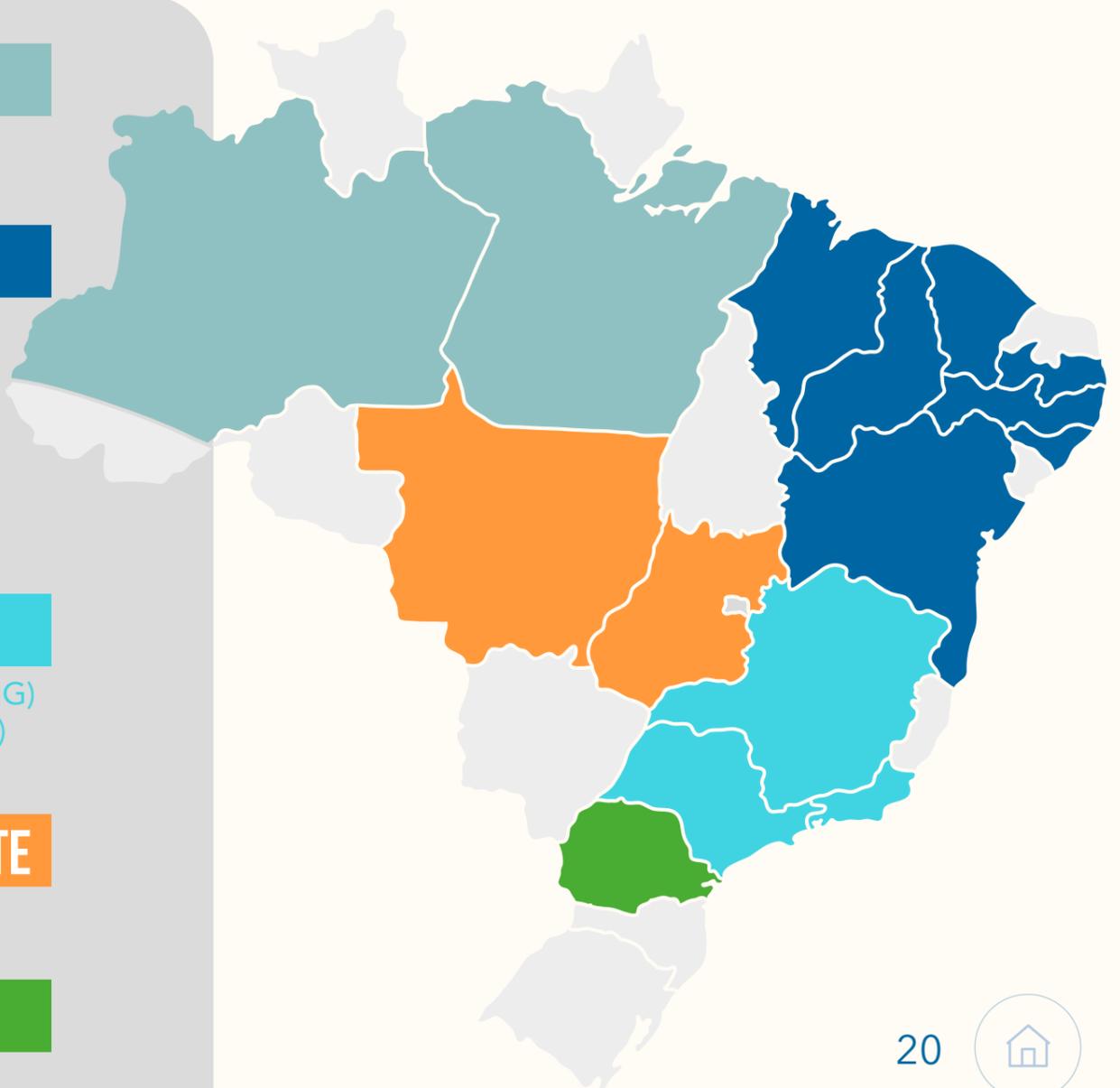
Belo Horizonte (MG)  
Rio de Janeiro (RJ)  
São Paulo (SP)

## CENTRO-OESTE

Cuiabá (MT)  
Brasília (DF)

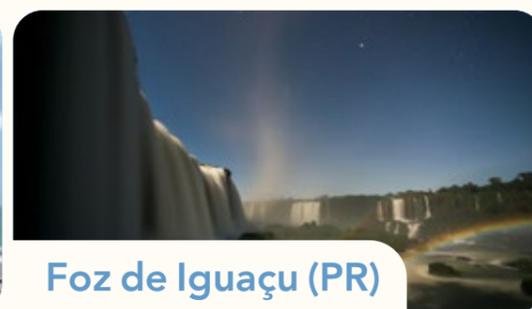
## SUL

Foz do Iguaçu (PR)



# Cidades-Sede

Durante a presidência brasileira, as reuniões do calendário oficial do G20 aconteceram em diferentes cidades-sede, em todas as regiões do país, com o objetivo de descentralizar a realização de eventos internacionais e garantir que a diversidade de culturas, biomas e sotaques do Brasil estivesse representada durante o mandato.

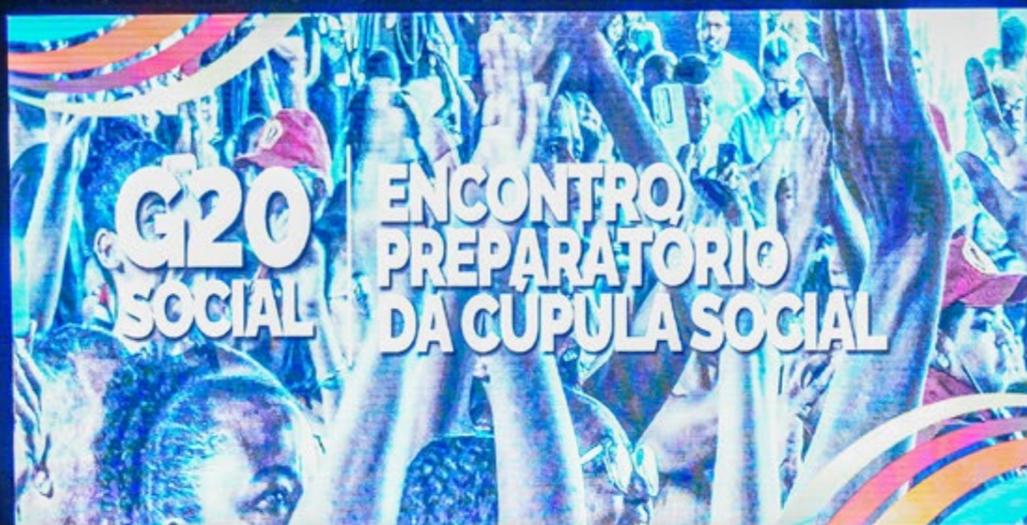


# G20 Social

Entre as novidades apresentadas pela presidência brasileira está o G20 Social, amplo espaço de participação e contribuição da sociedade civil nas discussões e formulações de políticas relacionadas à Cúpula. Além dos 13 Grupos de Engajamento, no mandato brasileiro foram incluídas diferentes vozes e manifestações vindas de movimentos sociais e organizações da sociedade civil.

Ponto alto desta iniciativa, a Cúpula Social acontece entre os dias 14 e 16 de novembro, no Rio de Janeiro, às vésperas da Cúpula do G20, refletindo o conjunto de propostas debatidas pela sociedade civil dos países-membros do G20.

Audiovisual G20



# Grupos de engajamento



Os Grupos de Engajamento historicamente fazem parte das discussões de forma paralela às reuniões oficiais do G20, abrindo espaços para que participantes não governamentais contribuam para o processo de formulação de políticas e apresentem diferentes olhares e versões sobre temas transversais aos grupos de trabalho.

Pela primeira vez na história do G20, durante a presidência brasileira, os grupos de engajamento entregaram oficialmente seus documentos finais diretamente para os coordenadores das Trilhas de Sherpas e de Finanças, em reuniões específicas para este fim, com antecedência necessária para que pudessem ser refletidos na declaração dos líderes do G20.



Ricardo Stuckert / PR

## História do G20

O G20 foi criado em 1999, como um fórum de ministros das Finanças, após uma sequência de crises econômicas internacionais: a do México de 1994, a dos Tigres Asiáticos de 1997 (que atingiu especialmente Tailândia, Indonésia e Coreia do Sul) e a da Rússia de 1998.

Em novembro de 2008, no auge da crise causada pela quebra do banco Lehman Brothers, foi realizada a primeira cúpula de chefes de Estado e Governo do G20, em Washington (Estados Unidos) – até então a organização do grupo era em nível ministerial. Nos dois anos seguintes, as cúpulas foram realizadas semestralmente: em Londres (Reino Unido) e Pittsburgh (Estados Unidos) em 2009, e em Toronto (Canadá) e Seul (Coreia do Sul) em 2010. A partir da cúpula de Paris de 2011, o evento passou a ser realizado anualmente, em cidade designada pelo país que ocupa a presidência.

No início, o G20 se concentrou prioritariamente em questões macroeconômicas amplas e depois expandiu sua agenda para outros temas prementes como Desenvolvimento Sustentável, Saúde, Agricultura, Mudanças Climáticas, Transição Energética e Combate à Corrupção, entre outros.

# Números dos países-membros do G20

País	PIB (bilhões de US\$)*	População (mil)**	Território (km²)***	Volume de comércio com Brasil****	Exportações / Importações****
África do Sul	399	61.060	1.221.037	2.623	37°/47°
Alemanha	4.308	84.316	357.114	19.077	11°/4°
Arábia Saudita	1.062	36.168	2.149.960	8.221	29°/9°
Argentina	641	46.300	2.780.400	28.444	3°/3°
Austrália	1.707	26.141	7.692.024	3.400	54°/22°
Brasil	2.081	203.062	8.515.767		
Canadá	2.089	38.743	9.984.670	10.561	13°/12°
China	19.373	1.411.759	9.596.960	150.171	1°/1°
Coreia do Sul	1.721	51.844	100.210	11.668	12°/8°
EUA	26.854	337.342	9.833.517	88.742	2°/2°
França	2.923	68.305	640.679	8.448	24°/13°
Índia	3.736	1.428.627	3.287.263	15.151	10°/5°
Indonésia	1.391	279.088	1.904.569	4.959	24°/31°
Itália	2.169	61.095	301.336	10.460	15/7°
Japão	4.409	125.592	377.930	11.919	9°/10°
México	1.663	131.541	1.964.375	12.334	8°/11°
Reino Unido	3.159	68.492	242.495	6.454	20°/20°
Rússia	2.062	145.807	17.098.242	9.812	33°/6°
Turquia	1.029	85.551	783.562	4.884	21°/37°
União Africana	2.988	1.393.676	29.922.059	12.758	
União Europeia	17.818	446.828	4.233.262	95.156	
<b>Total</b>	<b>93.783</b>	<b>6.256.561</b>	<b>110.467.265</b>	<b>474.634</b>	

Fontes:

\*Projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) para Produto Interno Bruto (PIB) nominal - 2022

\*\*Projeções da Organização das Nações Unidas (ONU) - 2022

\*\*\*Números da Divisão de Estatísticas da Organização das Nações Unidas (ONU)

\*\*\*\*Números do sistema COMEX Stats do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) - 2022

